

B- RELATÓRIO DE GESTÃO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

I – PREFÁCIO –

O Ministério da Educação e do Desporto – MEC recomenda para todo o SISTEMA CEFET (SEDE E UNED's) de estruturar os Relatórios de Gestão de maneira idêntica, para assegurar de maneira mais fácil a comparação de indicadores de qualidade & produtividade e de características, que comprovam o estágio de mudança paradigmática para o CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (CEFET). A ETFSE apresenta neste sentido um capítulo separado que adota esta filosofia do MODELO FORPLAN .

II- MISSÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- MISSÃO

“Contribuir para a formação integral do indivíduo preparando-o, enquanto agente de transformação, para o desenvolvimento da sociedade”

- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico ETFSE – CEFET-SE 1997-2003 foi concebido de forma proativa, com o propósito de adaptar a ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SERGIPE ao intenso processo de mudanças que têm impacto na sociedade contemporânea nos setores econômico, político, social, científico-tecnológico e cultural. Com base na concepção, a ETFSE integra-se neste amplo esforço de discutir as questões fundamentais do país, e sua meta-síntese traduz-se na consolidação do processo educacional em todos os níveis e em especial no ensino profissionalizante.

No atual estágio de desenvolvimento da economia e da sociedade, as relações capital / trabalho estão sendo reguladas por novos paradigmas e indicadores. Este novo quadro político-institucional impõe uma nova postura para a instituição, pois a simples confrontação de forças resultaria em retrocesso e perdas.

Nesses termos, este PLANO ESTRATÉGICO destina-se a atuar como efetivo instrumento de alavancagem das mudanças pretendidas para a ETFSE e integra o servidor e o aluno como os seus agentes principais de transformação, capazes de empreender todo um conjunto de ações, cuja finalidade é a melhoria quantitativa e qualitativa dos serviços prestados àqueles que são a razão da existência da nossa Escola – os clientes.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Implementar processo de gestão compartilhada
- Realizar pesquisa tecnológica em parceria com empresas
- Criar uma incubadora tecnológica
- Modernizar os laboratórios
- Redimensionar a oferta de cursos
- Modernizar a biblioteca
- Incrementar política de capacitação e aperfeiçoamento de pessoal
- Criar programa de marketing
- Implantar Programa de Desenvolvimento Institucional
- Assegurar a qualidade de ensino, objetivando uma formação que atenda ao mercado de trabalho
- Implantar cursos de Tecnólogo
- Oferecer novas habilitações de acordo com a necessidade do mercado
- Buscar parcerias com empresas / instituições para implantação de pesquisa, produção pedagógica e extensão
- Intensificar os convênios de cooperação técnica com empresas e instituições governamentais e não governamentais
- Oferecer cursos de extensão mediante as necessidades de nossos clientes
- Incrementar a captação de recursos
- Estruturar o departamento de relações empresariais e comunitárias
- Realizar pesquisa de mercado

III-ENSINO

III.1 -RELATÓRIO DE GESTÃO 2001 – DIRETORIA DE ENSINO A – UNIDADE SEDE DA ETFSE – ARACAJU INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E QUALIDADE

1. CURSOS OFERTADOS POR MODALIDADE DE ENSINO

CURSOS OFERTADOS					
1999		2000		2001	
TÉCNICO ¹ (2.208/97)	Estradas	TÉCNICO (2.208.97)	Estradas	TÉCNICO ² (RES. 04/99)	Construção Civil
	Segurança no Trabalho		Segurança no Trabalho		Indústria
	Edificações		Edificações		Química
	Eletrotécnica		Eletrotécnica		Meio Ambiente
	Saneamento		Saneamento		Informática
	Química		Química		Saúde
Informática	Informática	Turismo e Hospitalidade			
ED. PROF. NÍVEL BÁSICO ³		ED. PROF. NÍVEL BÁSICO		ED. PROF. NÍVEL BÁSICO	
ENSINO MÉDIO ⁴		ENSINO MÉDIO		ENSINO MÉDIO	

¹ Cursos de educação profissional de nível técnico, destinados a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do Ensino Médio, ofertados conforme o que determina o Decreto Federal Nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts.39 a 42 da Lei Federal Nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

² Cursos de educação profissional de nível técnico, destinados a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do Ensino Médio, ofertados conforme o que determina a Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

³ Cursos de educação profissional de nível básico, destinados à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia, conforme art. 3º do Decreto Federal Nº 2.208, de 17 de abril de 1997.

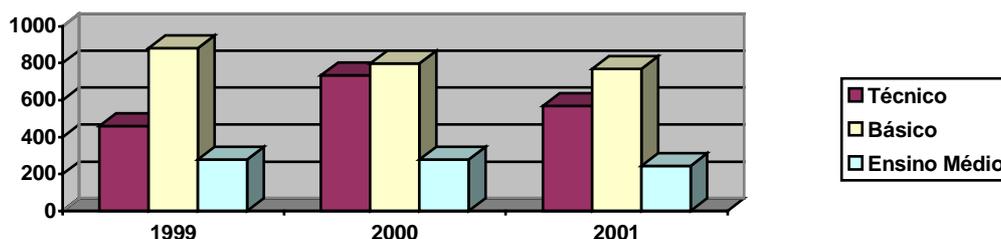
⁴ Entendido como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, conforme art. 35 da Lei Federal Nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2. VAGAS OFERTADAS POR MODALIDADE DE ENSINO

VAGAS OFERTADAS (INGRESSOS)		1999	2000	2001
TÉCNICO (2.208/97)	Edificações	90	185	-
	Estradas	30	60	-
	Eletrotécnica	65	100	-
	Eletrônica	40	90	-
	Química	40	60	-
	Saneamento	40	90	-
	Informática	100	80	-
	Segurança no Trabalho	55	70	-
	SUBTOTAL	460	735	-
TÉCNICO (RES. 04/99)	Construção Civil	-	-	120
	Indústria	-	-	100
	Química	-	-	65
	Meio Ambiente	-	-	40
	Informática	-	-	100
	Saúde	-	-	80
	Turismo e Hospitalidade	-	-	65
SUBTOTAL	-	-	570	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO		882	799	770
ENSINO MÉDIO		280	280	245
TOTAL		1622	1814	1585

QUADRO SÍNTESE POR MODALIDADE DE ENSINO				
VAGAS OFERTADAS (INGRESSOS)		1999	2000	2001
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Nível Técnico	460	735	570
	Nível Básico	882	799	770
ENSINO MÉDIO		280	280	245
TOTAL		1622	1814	1585

VAGAS OFERTADAS POR MODALIDADE DE ENSINO

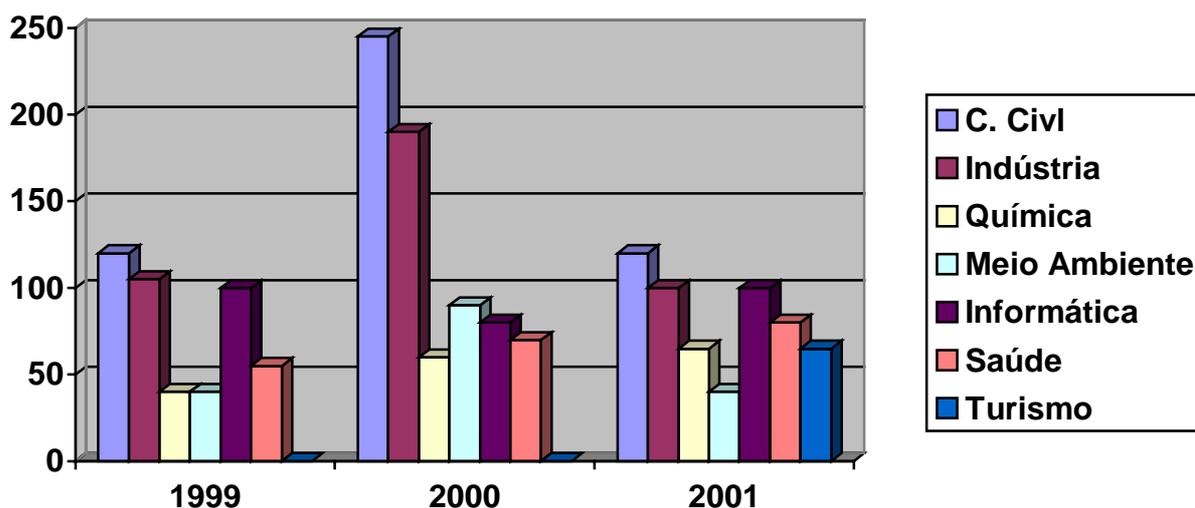


2. VAGAS OFERTADAS POR MODALIDADE DE ENSINO

-CONTINUAÇÃO-

QUADRO SÍNTESE - CURSOS TÉCNICOS POR ÁREA

VAGAS OFERTADAS (INGRESSOS)		1999	2000	2001
TÉCNICO	Construção Civil (Edificações - Estradas)	120	245	120
	Indústria (Eletrotécnica - Eletrônica)	105	190	100
	Química	40	60	65
	Meio Ambiente (Saneamento)	40	90	40
	Informática	100	80	100
	Saúde (Segurança no Trabalho)	55	70	80
	Turismo e Hospitalidade	00	00	65
	SUBTOTAL	460	735	570



VAGAS OFERTADAS POR ÁREA NOS CURSOS TÉCNICOS

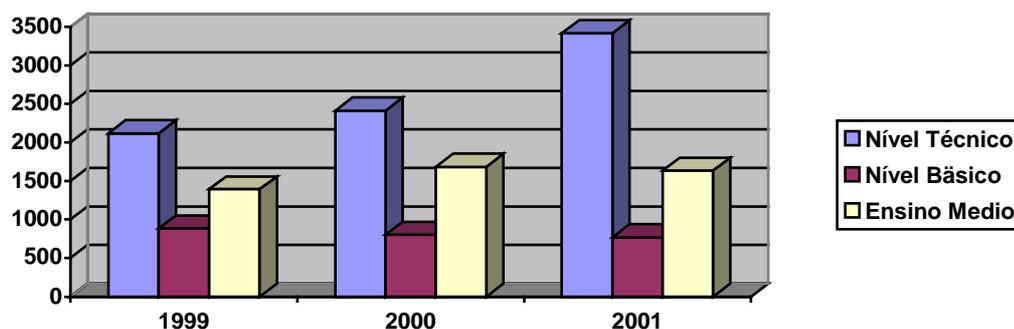
Importante destacar que o decréscimo observado no total de vagas ofertadas no ano de 2001, em relação ao ano 2000, deve-se à operacionalização da Reforma da Educação Profissional, cujos princípios recomendam a constituição de turmas menores, visando favorecer o acompanhamento do desempenho discente.

3. NÚMERO DE INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO POR MODALIDADE DE ENSINO

INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO		1999	2000	2001
TÉCNICO (2.208/97)	Edificações	375	371	-
	Estradas	13	13	-
	Eletrotécnica	337	289	-
	Eletrônica	117	253	-
	Química	98	91	-
	Saneamento	25	63	-
	Informática	1419	986	-
	Segurança no Trabalho	441	349	-
	SUBTOTAL	2118	2415	-
TÉCNICO (RES. 04/99)	Construção Civil	-	-	283
	Indústria	-	-	598
	Química	-	-	116
	Meio Ambiente	-	-	104
	Informática	-	-	980
	Saúde	-	-	704
	Turismo e Hospitalidade	-	-	635
	SUBTOTAL	-	-	3420
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO		882	799	770
ENSINO MÉDIO		1394	1685	1632

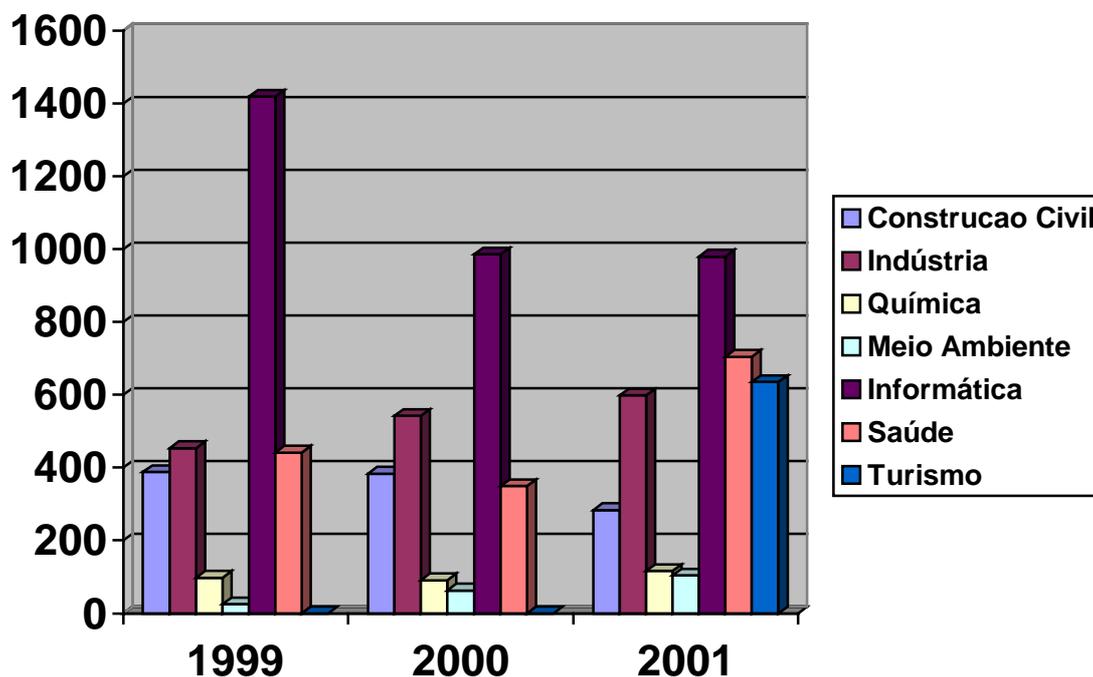
QUADRO SÍNTESE POR MODALIDADE DE ENSINO				
INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO		1999	2000	2001
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Nível Técnico	2118	2415	3420
	Nível Básico	882	799	770
ENSINO MÉDIO		1394	1685	1632
TOTAL		4394	4899	5822

INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO POR MODALIDADE DE ENSINO



3. NÚMERO DE INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO POR MODALIDADE DE ENSINO -CONTINUAÇÃO-

QUADRO SÍNTESE - CURSOS TÉCNICOS POR ÁREA				
INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO		1999	2000	2001
TÉCNICO	Construção Civil (Edificações - Estradas)	388	384	283
	Indústria (Eletrotécnica - Eletrônica)	454	542	598
	Química	98	91	116
	Meio Ambiente (Saneamento)	25	63	104
	Informática	1419	986	980
	Saúde (Segurança no Trabalho)	441	349	704
	Turismo e Hospitalidade	00	00	635
	SUBTOTAL	2118	2415	3420



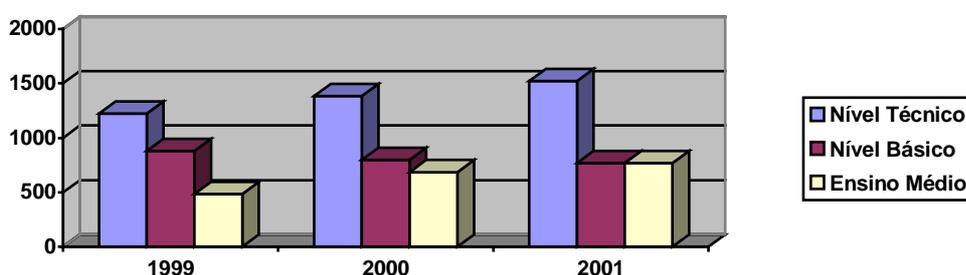
INSCRIÇÕES NO PROCESSO SELETIVO POR ÁREA DOS CURSOS TÉCNICOS

4. MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO

MATRÍCULAS		1999	2000	2001
REGULARES	Edificações	122	55	04
	Estradas	18	-	-
	Eletrotécnica	106	23	03
	Eletrônica	70	20	04
	Química	104	35	05
	Saneamento	25	10	02
	Informática	32	05	02
	SUBTOTAL	477	148	20
ESPECIAL	Eletrônica	22	04	-
	SUBTOTAL	22	04	-
TÉCNICO (2.208/97)	Edificações	151	326	246
	Estradas	08	-	-
	Eletrotécnica	122	249	120
	Eletrônica	95	150	83
	Química	72	119	47
	Saneamento	-	-	35
	Informática	151	266	155
	Segurança no Trabalho	125	121	44
	SUBTOTAL	724	1231	933
TÉCNICO (RES. 04/99)	Construção Civil	-	-	120
	Indústria	-	-	100
	Química	-	-	100
	Meio Ambiente	-	-	65
	Informática	-	-	80
	Saúde	-	-	40
	Turismo e Hospitalidade	-	-	65
SUBTOTAL	-	-	570	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO		882	799	770
ENSINO MÉDIO		485	684	768

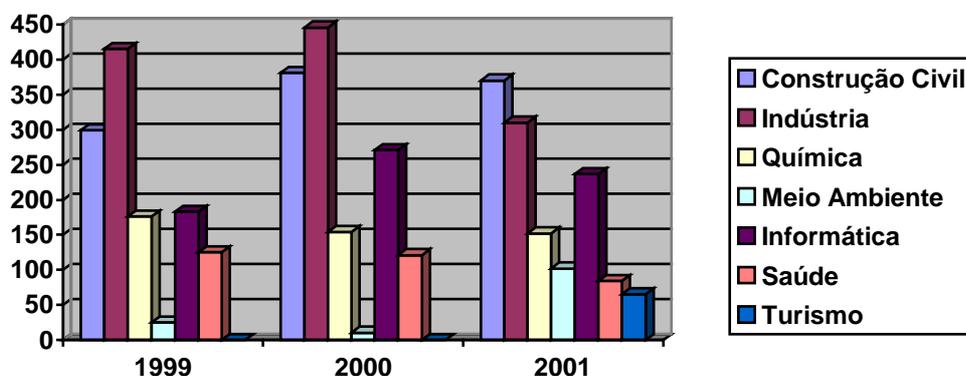
4. MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO - CONTINUAÇÃO

QUADRO SÍNTESE POR MODALIDADE DE ENSINO				
MATRICULADOS		1999	2000	2001
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Nível Técnico	1223	1383	1523
	Nível Básico	882	799	770
ENSINO MÉDIO		485	684	768
TOTAL		2590	2866	3061



MATRICULADOS POR MODALIDADE DE ENSINO

QUADRO SÍNTESE - CURSOS TÉCNICOS POR ÁREA				
MATRICULADOS		1999	2000	2001
TÉCNICO	Construção Civil (Edificações - Estradas)	299	381	370
	Indústria (Eletrotécnica - Eletrônica)	415	446	310
	Química	176	154	152
	Meio Ambiente (Saneamento)	25	10	102
	Informática	183	271	237
	Saúde (Segurança no Trabalho)	125	121	84
	Turismo e Hospitalidade	00	00	65
SUBTOTAL		1223	1383	1523



MATRICULADOS POR ÁREAS DOS CURSOS TÉCNICOS

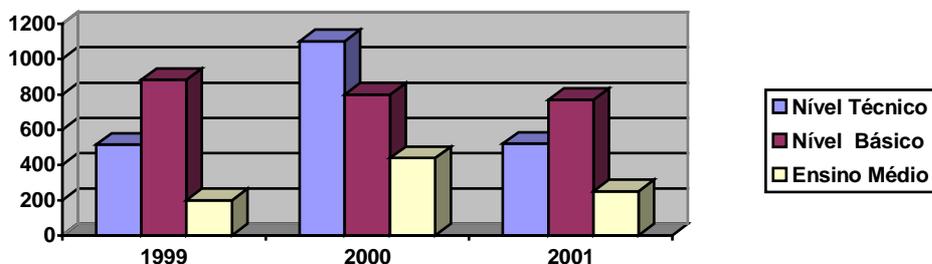
5. ALUNOS CONCLUDENTES POR MODALIDADE DE ENSINO

MATRÍCULAS		1999	2000	2001*
REGULARES	Edificações	115	51	04
	Estradas	16	-	-
	Eletrotécnica	101	20	03
	Eletrônica	66	16	04
	Química	98	30	05
	Saneamento	23	8	02
	Informática	23	3	02
	SUBTOTAL	442	128	20
ESPECIAL	Eletrônica	18	-	-
	SUBTOTAL	18	-	-
TÉCNICO (2.208 / 97)	Edificações	140	258	180
	Estradas	6	-	-
	Eletrotécnica	116	169	70
	Eletrônica	87	83	60
	Química	67	101	35
	Saneamento	-	50	30
	Informática	137	208	85
	Segurança no Trabalho	119	103	40
	SUBTOTAL	672	972	500
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO		882	799	770
ENSINO MÉDIO		198	439	250

* Em virtude da paralisação grevista, o segundo período acadêmico de 2001 somente será concluído em abril de 2002, assim sendo os quantitativos apresentados são resultantes de previsões (dados aproximados).

QUADRO SÍNTESE POR MODALIDADE DE ENSINO

CONCLUDENTES		1999	2000	2001
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	NÍVEL TÉCNICO	514	1100	520
	NÍVEL BÁSICO	882	799	770
ENSINO MÉDIO		198	439	250
TOTAL		198	439	250

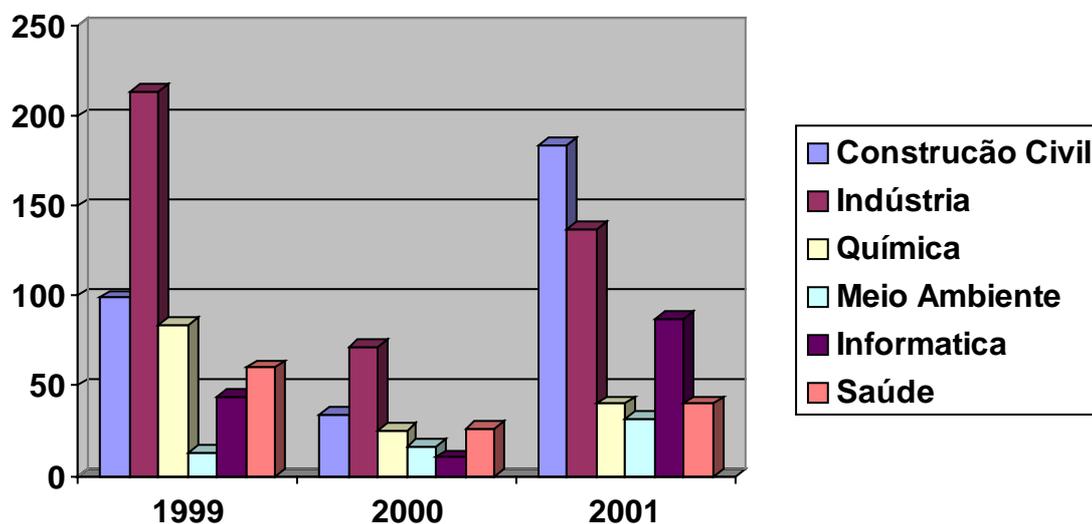


CONCLUENTES POR MODALIDADE DE ENSINO

5. ALUNOS CONCLUDENTES POR MODALIDADE DE ENSINO - CONTINUAÇÃO

QUADRO SÍNTESE - CURSOS TÉCNICOS POR ÁREA

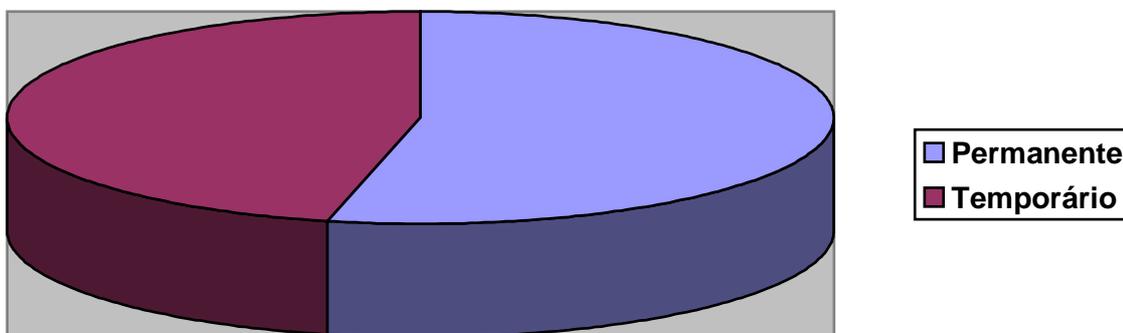
CONCLUDENTES		1999	2000	2001
TÉCNICO	Construção Civil (Edificações - Estradas)	99	34	184
	Indústria (Eletrotécnica - Eletrônica)	214	72	137
	Química	84	25	40
	Meio Ambiente (Saneamento)	13	16	32
	Informática	44	10	87
	Saúde (Segurança no Trabalho)	60	26	40
	SUBTOTAL	514	183	520



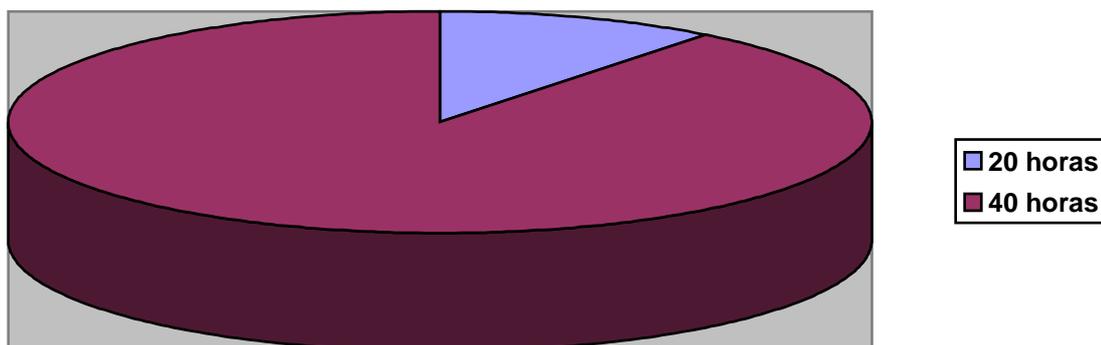
CONCLUDENTES POR ÁREA DOS CURSOS TÉCNICOS

6. QUANTITATIVO DOCENTE POR REGIME DE TRABALHO

DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO		TOTAL
	20 HORAS	40 HORAS	
QUADRO PERMANENTE	15	126	141
CONTRATO TEMPORÁRIO	13	0	13
TOTAL	28	126	-



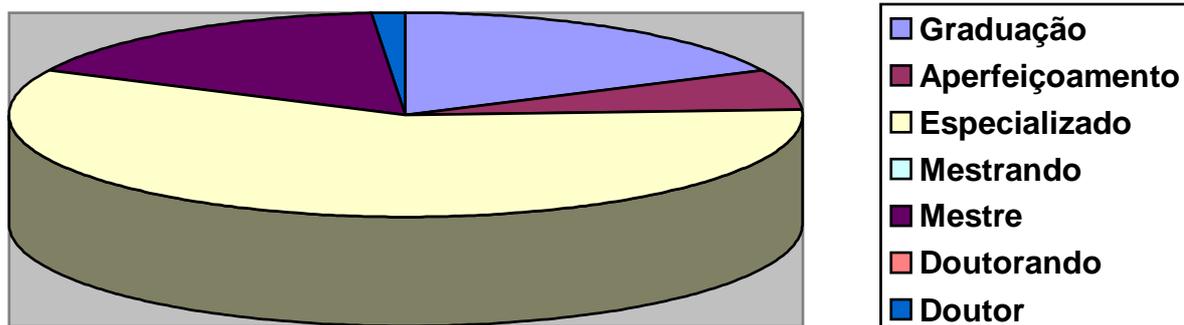
QUANTITATIVO DOCENTE - DEDICAÇÃO 20 horas



QUANTITATIVO DOCENTE - QUADRO PERMANENTE

7. QUANTITATIVO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

DOCENTES (QUADRO PERMANENTE) POR QUALIFICAÇÃO		
QUADRO PERMANENTE	Graduação	25
	Aperfeiçoamento	09
	Especializado	82
	Mestrando	00
	Mestre	23
	Doutorando	00
	Doutor	02
TOTAL		141



QUANTITATIVO – DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

8. ÍNDICE DE EFICÁCIA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

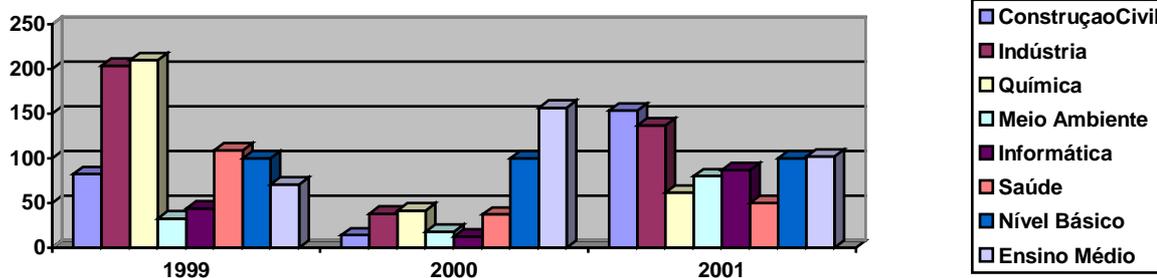
Objetiva quantificar a eficácia na Educação Tecnológica.

Apresenta como método de cálculo: $(\sum \text{N}^\circ \text{ DE CONCLUDENTES POR MODALIDADE} / \sum \text{N}^\circ \text{ INGRESSOS OCORRIDOS POR MODALIDADE}) \times 100$.

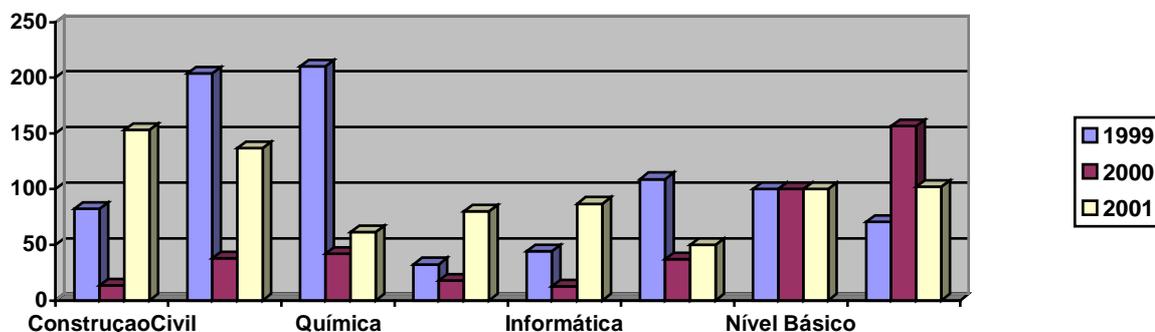
Considera como concludente o aluno que terminou o curso.

Como base de cálculo deste serão usados os dados apresentados nos Quadros Sínteses.

ÍNDICE DE EFICÁCIA		1999	2000	2001
TÉCNICO (2.208/97)	Construção Civil (Edificação - Estradas)	82.5	13.8	153.3
	Indústria (Eletrotécnica - Eletrônica)	203.8	37.8	137
	Química	210	41.6	61.5
	Saneamento (Meio Ambiente)	32.5	17.7	80
	Informática	44	12.5	87
	Segurança no Trabalho	109	37.1	50
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL BÁSICO		100	100	100
ENSINO MÉDIO		70.7	156.7	102



ÍNDICE DE EFICÁCIA POR MODALIDADE DE ENSINO



ÍNDICE DE EFICÁCIA POR MODALIDADE DE ENSINO

9. ÍNDICE ALUNOS / PROFESSOR

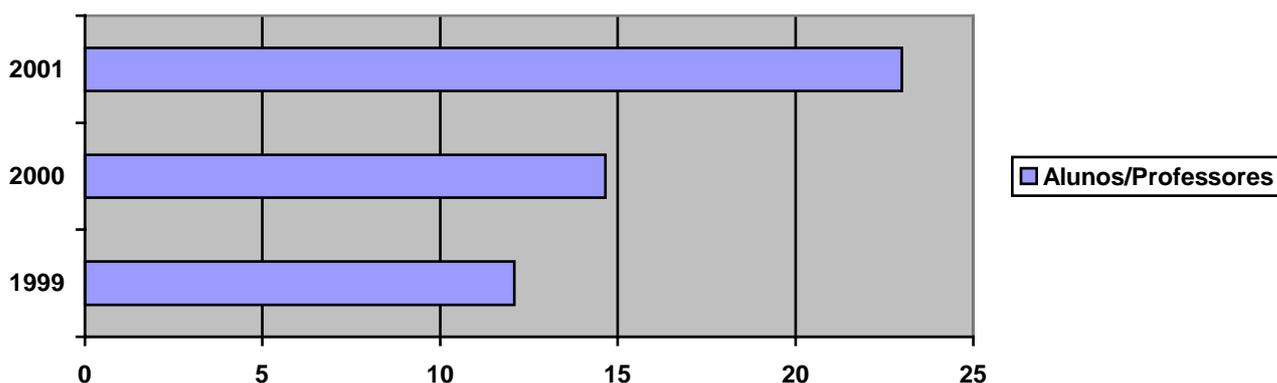
Objetiva quantificar o número de alunos por professor.

Método de cálculo: $((N^{\circ} \text{ DE ALUNOS MATRICULADOS} / \text{NÚMERO DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO}) \times 100)$.

Onde o número de alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano e o número de professores refere-se ao número de docentes em exercício (somatório de docentes efetivos e contrato temporário).

Vale considerar que para cálculo do total de alunos e professores não foram considerados os Cursos de Formação Básica.

ÍNDICE ALUNOS/PROFESSOR	1999	2000	2001
QUADRO PERMANENTE	12.09	14.65	23.00
QUADRO TOTAL (PERMANENTE + TEMPORÁRIO)	11.07	13.42	21.06



ÍNDICE ALUNOS/PROFESSORES
QUADRO PERMANENTE

10. DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL

Objetiva quantificar a taxa de docentes em tempo integral.

Método de cálculo: $((\text{Docentes em Tempo Integral} / \text{Total de Docentes em Exercício}) \times 100)$.

O docente (efetivo e em contrato temporário) em tempo integral presta atividades acadêmicas em regime de trabalho de 40 horas semanais).

DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL	81,8
---------------------------	------

11. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Objetiva quantificar o índice de qualificação do corpo docente.

Para cálculo deste o corpo docente é dividido em 6 sub-grupos: D2 - doutor, D1 - doutorando, M2 - mestre, M1 - mestrando, E - especializado e G - graduado.

Método de cálculo: $(G \times 1 + A \times 2 + E \times 3 + M1 \times 4 + M2 \times 5 + D1 \times 5,5 + D2 \times 6) / (G + A + E + M1 + M2 + D1 + D2)$.

Sendo

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	2,95
-------------------------------	------

12. RESPOSTA À DEMANDA

Para quantificação da resposta à demanda.

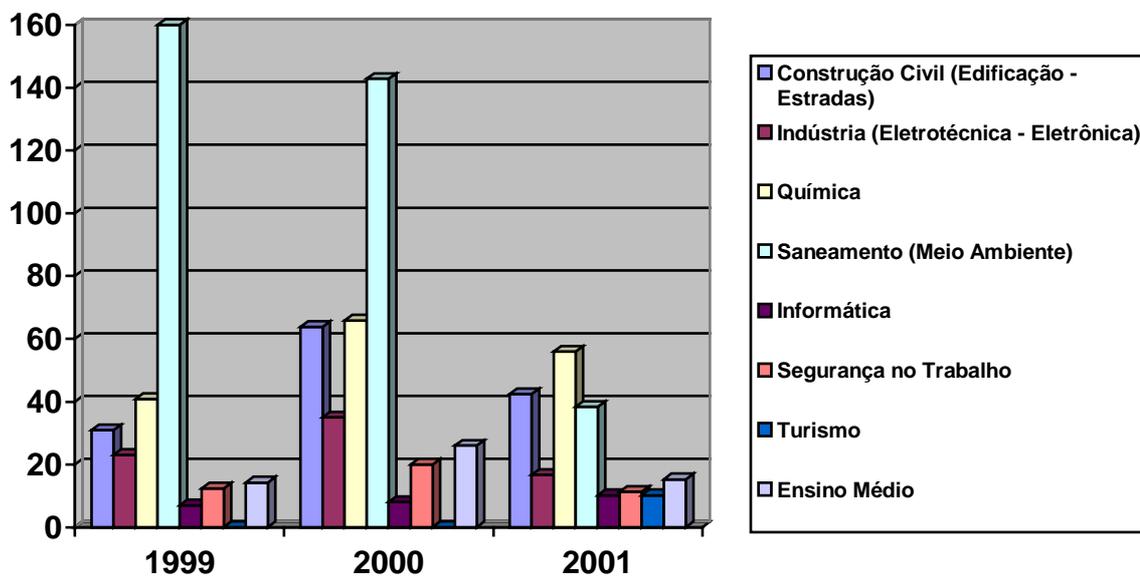
Método de cálculo: $(\text{Ingressos} / \text{Inscrições}) \times 100$.

Considera-se Inscrições, o número de inscrições para processos seletivos e ingressos o número de ingressos (novos alunos).

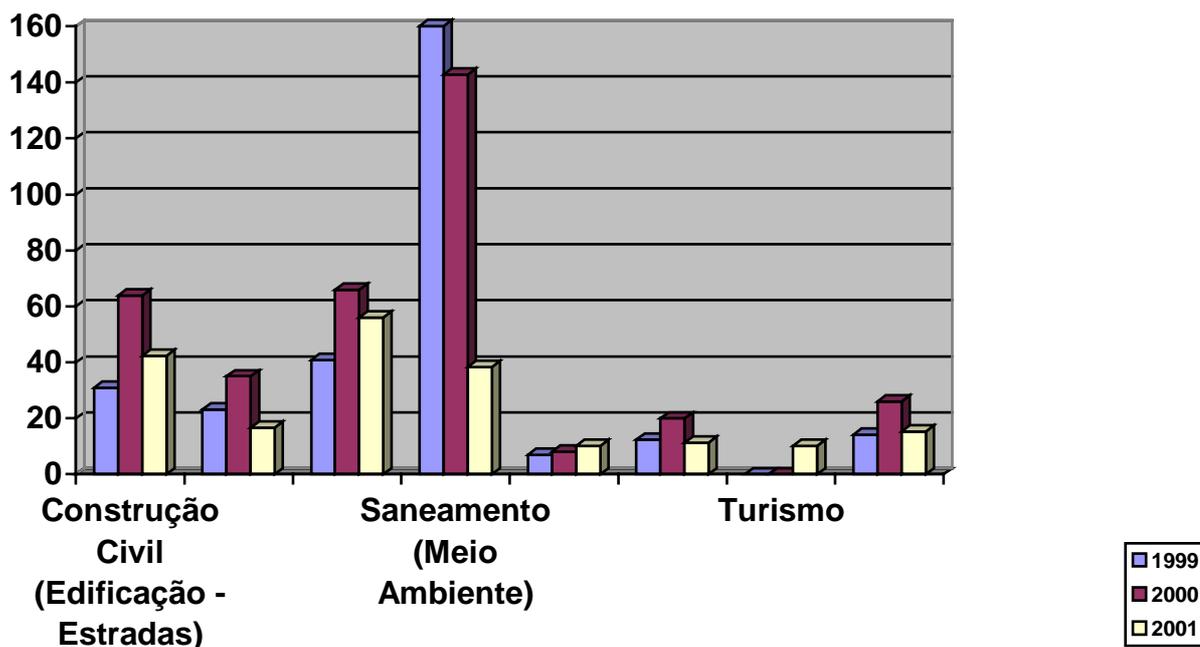
Como base de cálculo deste serão usados os dados apresentados nos Quadros Sínteses correspondentes.

RESPOSTA À DEMANDA		1999	2000	2001
TÉCNICO (2.208/97)	Construção Civil (Edificação - Estradas)	30,9	63,8	42,4
	Indústria (Eletrotécnica - Eletrônica)	23,1	35	16,7
	Química	40,8	65,9	56
	Saneamento (Meio Ambiente)	160	142,8	38,4
	Informática	7	8,1	10,2
	Segurança no Trabalho	12,4	20	11,3
	Turismo	0	0	10,2
ENSINO MÉDIO		14,2	26	15,3

12. REPOSTA À DEMANDA - GRÁFICOS



RESPOSTA À DEMANDA



RESPOSTA À DEMANDA

III.2 RELATÓRIO DE GESTÃO 2001 – GERÊNCIA EDUCACIONAL DE ENSINO MÉDIO, DE NÍVEL TÉCNICO E TECNOLÓGICO

B – UNIDADE UNED- LAGARTO INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E QUALIDADE

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE

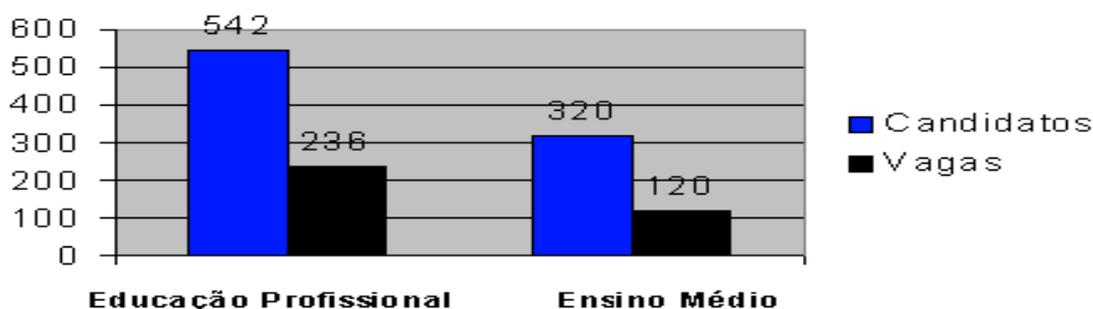
*

Cursos ofertados

Educação Profissional

Curso Técnico de Indústria com Habilitação em Eletromecânica.
 Curso Técnico de Construção Civil com Habilitação em Construções Prediais.
 Curso Técnico de Informática com Habilitação em Programação de Sistema de Informação.
 Curso Técnico de Informática com Habilitação em Manutenção em Redes de Computadores.
 Curso Técnico de Indústria com Habilitação em Prospecção de Petróleo.

Educação Profissional / Ensino Médio



Educação Básica

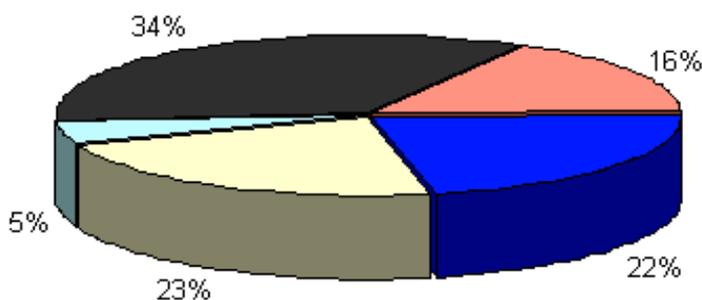
Ensino Médio

* Vagas ofertadas por Curso

1- Demanda por curso / 2001			
CURSO	VAGAS	CANDIDATOS	RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGAS
1. Curso Técnico de Indústria com Habilitação em Eletromecânica.	60	124	48,38%
2. Curso Técnico de Construção Civil com Habilitação em Construções Prediais	100	111	90,09%
3. Curso Técnico de Informática com Hab. em Prog. De Sist. de Informação.	90	159	56,60%
4. Curso Técnico de Informática com Hab. em Manutenção em R. de Computadores.	30	81	37,03%
5. Curso Técnico de Indústria com Habilitação em Prospecção de Petróleo	40	67	59,70%
ENSINO MÉDIO	120	236	50,84%

Número de alunos matriculados por curso

R



- Edificações / Construções Prediais
- Eletromecânica
- Informática
- Prospecção de Petróleo
- Ensino Médio

2- Número de Inscrição no Processo Seletivo 2001

CURSO	QUANTITATIVO
1. 1. Curso técnico de Indústria com habilitação em Eletromecânica.	124
2. 2. Curso técnico de Construção Civil com habilitação em Construções Prediais	111
3. 3. Curso técnico de Informática com Hab. em Prog. de Sist. de Informação.	159
4. 4. Curso Técnico de Informática com Hab. em Manutenção em R. de Computadores.	81
5. 5. Curso Técnico de Indústria com Habilitação em Prospecção de Petróleo	67
ENSINO MÉDIO	236
TOTAL	778

3- Número de alunos matriculados por curso

CURSO	N.º DE ALUNOS MATRICULADOS EM 2001
1. Edificações / Construções Prediais	146
2. Eletromecânica	193
3. Informática Industrial / Curso Técnico de Informática com Hab. em Prog. De Sist. de Informação / Curso Técnico de Informática com Hab. em Manutenção em R. de Computadores.	200
4. Curso Técnico de Indústria com Habilitação em Prospecção de Petróleo	40
ENSINO MÉDIO	308
TOTAL GERAL	887

4- Número de alunos Concluintes por curso

CURSO	* N.º DE CONCLUINTES
1. Eletromecânica	50
2. Edificações	25
3. Informática Industrial	45

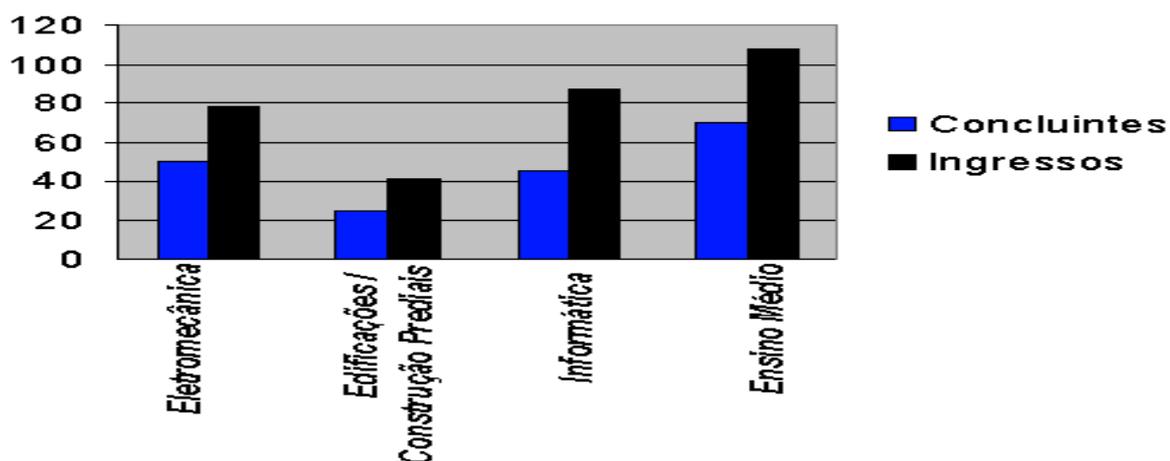
RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS – EXERCÍCIO ANO 2001

ENSINO MÉDIO	70
TOTAL GERAL	180

* O quantitativo de concluintes, constitui-se em uma estimativa, uma vez que o ano letivo 2001 será encerrado em abril de 2002, devido o movimento grevista, que provocou um índice significativo de transferências no ENSINO MÉDIO e abandono em alguns cursos técnicos.

5- N.º de Ingressos por Curso – Educação Profissional / 2000		
CURSOS	QUANTITATIVO	RELAÇÃO INGRESSO 2000 CONCLUINTE/2001
Eletromecânica	78	64,19%
Edificações	41	60,9%
Informática Industrial	87	51,7%

Relação Ingressos / Concluintes 2001



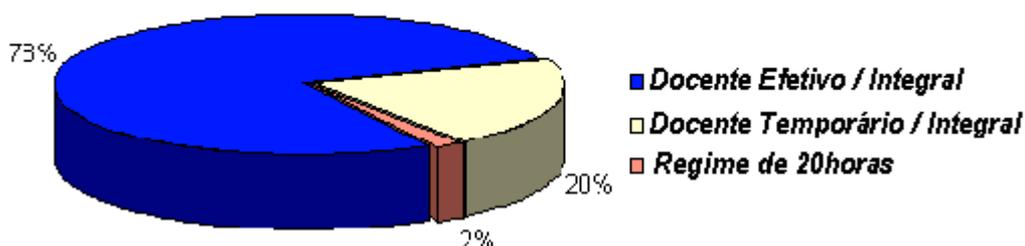
6- N.º de Ingressos no ano letivo de 1999 / ENSINO MÉDIO		
CURSOS	QUANTITATIVO	RELAÇÃO INGRESSO /CONCLUINTE/2001
Ensino Médio	108	64,8%

7- . Quantitativo Docente (Quadro efetivo e contrato temporário por regime de trabalho)

DOCENTES DO QUADRO EFETIVO	QUANTITATIVO
REGIME DE TRABALHO / 40 h	37
REGIME DE TRABALHO / 20 h	01
DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	23
TOTAL	38
ÍNDICE DOCENTE EFETIVO / INTEGRAL	77,55%

<i>DOCENTES CONTRATO TEMPORÁRIO</i>	QUANTITATIVO
REGIME DE TRABALHO / 40 h	10
REGIME DE TRABALHO / 20 h	01
ÍNDICE DOCENTE SUBSTITUTO EM TEMPO INTEGRAL	20,4%

Docente em Exercício / Integral



8- Relação Docente em Tempo Integral / Docente em Exercício no ano letivo 2001

Exercício	Integral	Docente em tempo Integral
49	47	95,91%

INDICADORES DE QUALIDADE

9- * Índice alunos / professor

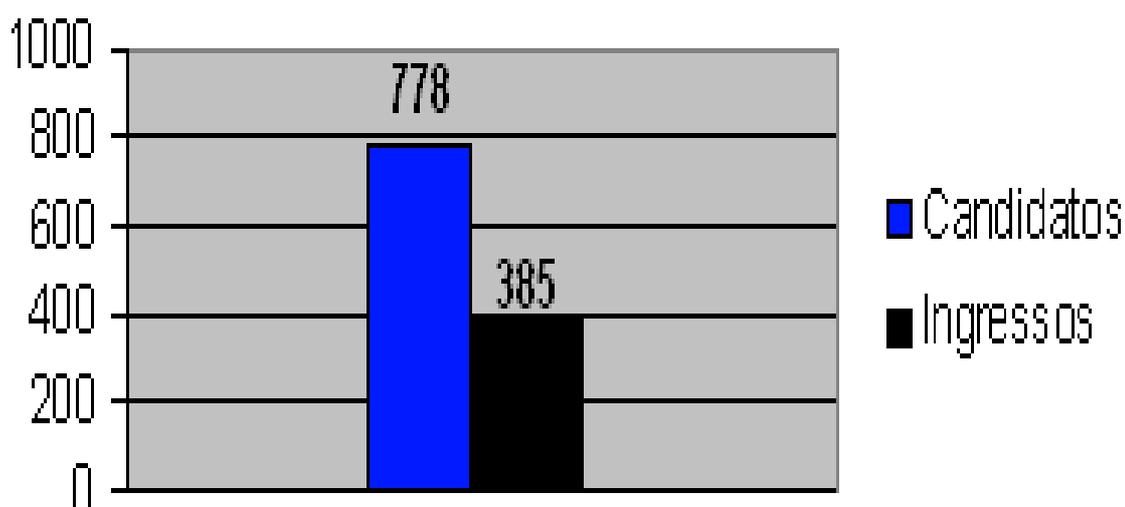
N.º DE ALUNOS MATRICULADOS	N.º DE PROFESSORES	RELAÇÃO ALUNO/ PROFESSOR
887	49	18,10

Esse índice foi calculado com base na fórmula indicada no manual/ FORPLAN NA MINUTA de relatório que disponibilizamos para essa DIRETORIA

10- Relação Ingresso / candidatos inscritos no Processo Seletivo

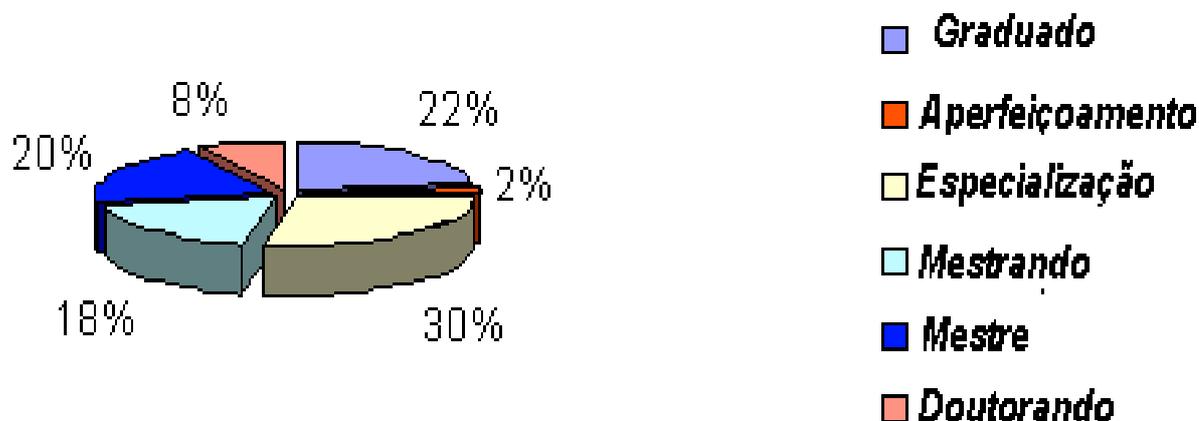
N.º DE CANDIDATOS	N.º DE INGRESSOS	RELAÇÃO INSCRITOS / INGRESSO
778	385	49,4%

Resposta à Demanda



ESCOLARIDADE	N.º DE DOCENTES	TOTAL DE PONTOS
Graduado	11	11
Aperfeiçoamento	01	02
Especialização	14	42
Mestrando	10	40
Mestre	09	45
Doutorando	04	22
Doutor	00	00
Índice		3,3061

Índice de Qualificação do Corpo Docente



Memória de cálculo:

$$\text{Índice} = \frac{11 \cdot 1 + 1 \cdot 2 + 14 \cdot 3 + 10 \cdot 4 + 9 \cdot 5 + 4 \cdot 5,5 + 0 \cdot 6}{11 + 1 + 14 + 10 + 9 + 4 + 0}$$

$$\text{Índice} = \frac{162}{49}$$

$$\text{Índice} = 3,3061$$

IV PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- PÓS-GRADUAÇÃO

A ETFSE encontra-se ainda em fase de " *CEFETIZAÇÃO*". Neste contexto, está compreensível que a instituição ainda não oferece cursos de especialização ou de mestrado . Estudamos , em articulação com o CEFET-PR , um projeto de parceria para implantar no futuro próximo cursos de especialização na área de qualidade & produtividade, especialmente no setor de construção civil. Articulamos com a GTZ (Sociedade Alemão de Cooperação Técnica) apoio neste empreendimento. A GTZ mantém um projeto de cooperação com o CEFET-PR.

A instituição motiva o seus professores a participarem de cursos de pós-graduação, para melhorar assim a qualidade do ensino e o ingresso em atividades dedicadas á pesquisa. Queremos estudar com CNPq e CAPES linhas de apoio para professores intencionados de iniciar mestrado ou doutorado.

Organizamos em 2001 um grupo de trabalho , que vai elaborar um PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO. O trabalho ainda não foi concluído.

- PESQUISA

Para desenvolver e iniciar um programa de pesquisa e para buscar de maneira transparente e organizada apoio e fomento nacional e internacional, criamos como entidade não lucrativa uma fundação institucional , a FUNCEFETSE. Este fundação começou desenvolver atividades de busca de fomento. Atualmente ela está envolvida no programa MEC-SEBRAE, desenvolvendo estudos preliminares para implantação de uma incubadora.

Existem várias iniciativas na ETFSE para apresentar perante o Banco do Nordeste, a FAPES e ONG's nacionais e internacionais em breve projetos concretos de pesquisa aplicada .

Áreas de maior interesse em pesquisa são :

1. Tecnologias Ambientais (Coleta Seletiva de Lixo, Tratamento de Resíduos , Sistemas de Biogás)
2. Energias Alternativas (Fotovoltáica),
3. Redes empresarias e educacionais (ênfase em sistemas operacionais abertos)
4. Portais Internet e Web-Design
5. Tecnologias de Construção Civil (Pré-Fabricação , Conforto Ambiental)
6. Tecnologias de petróleo e gás natural
7. Informática e automação industrial

V- EXTENSÃO

As principais atividades de Extensão foram relatados nas contribuições das gerências e coordenadorias . A ETFSE preparou ainda um Projeto Pedagógico " JOVEM EMPREENDEDOR " a Diretoria de Relações Empresarias e Comunitárias vai lançar o curso em 2002 em parceria com a incitativa privada .

PARTICIPAÇÃO DA ETFSE NO PROGRAMA NACIONAL DE " EMPREENDEDORISMO"

São 06 os projetos que integram este Programa Nacional:

Formação Empreendedora

Objetiva fundamentar os professores destas instituições, nos conceitos e práticas do empreendedorismo, através de metodologia a distância. Os professores terão ainda, à sua disposição, uma linha telefônica (telefax) gratuita:

0800.90.00.79

e-mail: saed@led.ufsc.br

Um verdadeiro "Call Center" para esclarecimentos e apoio.

Incubadoras de Empresas

Possibilitará a implantação de Incubadoras de Empresas em até 100 Escolas.

Agências Articuladoras SEBRAE

Criará até 100 agências de articulação que funcionarão como centros de informação e antenas de conhecimentos, bem como acesso aos produtos e serviços do SEBRAE, no ambiente da própria Escola.

PATME

Promoverá o credenciamento e capacitação das Escolas para atuar no Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas — PATME para que estas possam prestar consultoria tecnológica às micro e pequenas empresas.

EMPRETEC

Possibilitará o desenvolvimento de características individuais do empreendedor, por meio de metodologia de reconhecimento internacional especialmente desenvolvida para este fim.

Prêmio Técnico Empreendedor

Trata-se de um concurso nacional que objetiva estimular o desenvolvimento de projetos que retratem a prática empreendedora, envolvendo alunos e profissionais das instituições, tendo como foco as diversas áreas de conhecimento e atuação da Escola. Os critérios e a premiação serão divulgados através de edital a ser publicado pelo MEC.



A ETFSE DESENVOLVEU UM DATA-SHOW PARA CONCIENTIZAR O CORPO DOCENTE E DISCENTE DA IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE EMPRESAS E COOPERATIVAS

VI- INTERCÂMBIO INTERINSTITUCIONAL

Durante o ano 2001 foram iniciados inúmeros novos contatos nacionais e internacionais, gerenciados especificamente pela nova GERÊNCIA DE EMPREENHIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL. Todos os setores de ETFSE buscam cada vez, com mais ênfase cooperações e parcerias inter-institucionais, onde hoje se destacam instituições e entidades como ANP, PETROBRAS, SEBRAE, SENAI, IEL, TELERGIPE, INFONET, Banco do Nordeste, ADENE, Governo do Estado de Sergipe, Prefeitura Municipal de Aracaju e Prefeituras Municipais.

A Diretoria Geral articulou potenciais parcerias com ONG's (INSTITUTO FÊNIX e INSTITUTO ILAM) e com uma empresa de consultoria internacional, a GLOBOTEC INTERNATIONAL.

CONVÊNIO ETFSE - ANP

Maior destaque merece neste contexto a parceria com a ANP, viabilizando fomento proveniente da PETROBRAS para o seguinte Projeto:

CURSO TÉCNICO DE INDÚSTRIA COM HABILITAÇÃO EM PETRÓLEO E GÁS

A Agência Nacional de Petróleo – ANP tem demonstrado preocupação com a oferta de mão de obra especializada para a atividade. Tradicionalmente o órgão fomenta a formação de recursos humanos, através da concessão de bolsas, principalmente para profissionais de nível superior, com predominância de realização de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

No caso específico das funções de nível médio, a agência desenvolveu um projeto com ênfase nestas necessidades, detectadas nos estados produtores. Para tanto elaborou um documento intitulado " *PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDOS E TAXA BANCADA, VISANDO INCENTIVAR A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO COM ÊNFASE NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO* ".

A ANP submeteu à apreciação do Ministério da Educação – MEC, que tradicionalmente incentiva a criação de cursos técnicos voltados para o setor produtivo, com especial atenção às suas particularidades, obedecendo os requisitos mínimos de competências curriculares em nível nacional, previstas para cada área de atuação.

Para implementação da proposta no Estado de Sergipe, foi realizada uma pesquisa de demanda junto a representantes do setor, que indicaram a possibilidade de criação de pelo menos cento e vinte novos postos de trabalho a médio e curto prazo, sendo que destes, 80% referem-se à habilitações não ofertadas na região.

Dentro as necessidades apontadas, destacam-se :

- a) o Técnico de Produção – 27 % ,
- b) o Técnico de Transporte e Distribuição de Gás – 21 % ,
- c) o Técnico de Instrumentação – 13 % ,
- d) o Técnico em Exploração de Petróleo – 8 % .

São estas habilitações que a Escola Técnica Federal de Sergipe – ETFSE passou a ofertar a partir do ano letivo de 2001, através de um convênio firmado com a ANP com o objetivo de oferecer as referidos habilitações, em duas etapas, com 120 vagas cada.

CURSO TÉCNICO EM INDÚSTRIA, COM HABILITAÇÕES EM :	NUMERO DE VAGAS	
	INÍCIO EM 2001	INÍCIO EM 2002
Produção de Petróleo	40	40
Exploração de Petróleo	40	40
Transporte e Distribuição de Gás	40	40
Instrumentação de Petróleo	40	40

ENCONTROS E REUNIÕES TÉCNICAS COM A ANP – PAINEL FOTOGRÁFICO



REUNIÃO TÉCNICA ANP - ETFSE



DEBATE SOBRE O PROJETO



PROF. VALTER LUÍS FERNANDES DE SALES



APRESENTAÇÃO DO PROJETO SERGIPE

VII-PROJETOS ESPECÍFICOS / INOVADORES

ETFSE- ESTIMULANDO EMPREENDEDORISMO NO SETOR TECNOLÓGICO DE SERGIPE

A Escola Técnica Federal de Sergipe está em pleno processo de transformação em Centro de Educação Tecnológico. Neste contexto, a Diretoria Geral da instituição está focalizando a atenção da sua gestão para os seguintes projetos inovadores atualmente em fase de implantação, obra de parceria junto com MEC e SEBRAE-SE .

Destacam as seguintes ações em fase de definição (pré-projeto):

1. PROGRAMA DE FORMAÇÃO EMPREENDEDORA ;
2. IMPLANTAÇÃO DE AGÊNCIAS ARTICULADORAS;
3. INCUBADORA DE EMPRESAS;
4. COOPERAÇÃO TÉCNICA NACIONAL E INTERNACIONAL;

Queremos ressaltar que a nossa instituição precisa projetos estruturantes que fortalecem núcleos de referência em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, voltados para a demanda do Empresariado Sergipano.

Cogitamos a médio prazo implantar como elementos principais por um lado na fundação institucional o CENTRO DE TECNOLOGIA E QUALIDADE INDUSTRIAL - CTQI, buscando fomento nacional através da FINEP e internacional junto a diferentes ONG's européias , Cooperação técnica da Espanha e Alemanha, mencionando especialmente o Projeto COMPETIR da GTZ , entidade já apoiando o CEFET-PR em diversos projetos, inserindo questões e noções como qualidade e produtividade (ISO 90001 / 2) ou gestão ambiental (ISO 14.001) nos cursos de ensino em contato e intercâmbio com Escolas Técnicas da Alemanha (FHS).

Por outro lado, a ETFSE pretende inserir a questão da gestão e administração informatizada de empresas e entidades públicas nos setores de ensino e da extensão, criando perto da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias um CENTRO DE TECNOLOGIA DA GESTÃO – CTG, atendendo assim uma demanda considerável do ambiente interno e externo.

APOIO TECNOLÓGICO EMPRESARIAL

Em parceria com o MEC e SEBRAE-SE, a Escola Técnica Federal de Sergipe implanta no momento vários iniciativas que formam ações de sinergia entre ensino, pesquisa e extensão e o mundo empresarial e comunitário .

A ETFSE dispara em novos desafios , a fim de promover um desenvolvimento sustentável no nosso Estado.. Vamos em breve criar mecanismos de difusão tecnológica através de Núcleos de Informação & Documentação Tecnológica, difundindo na região inovações e ferramentas de qualidade, tecnologias limpas, sistemas de informação e comunicação, apoiando diversas cadeias produtivas em busca de competitividade e novos mercados.

FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Através de diferentes programas articulados entre MEC, SEBRAE e BNB e a rede dos IFET's, a ETFSE participa como entidade ativa na difusão de um espírito empreendedor nos diversos cursos e setores da instituição. Ela já ofereceu em 2001 treinamento para os multiplicadores, especialmente para os seus docentes, bem como ofereceu programas específicos para alunos internos e visitantes, fornecendo, assim, apoio para o Setor de Pequenas e Médias Empresas.

O curso EMPREENDEDORISMO viabiliza facilitação de acesso a conhecimentos tecnológicos, implantando visão empresarial e desenvolvendo potencialidades da comunidade local e regional.

Para ser credenciado como entidade tecnológica, a ETFSE modernizou os seus laboratórios, implantou um provedor INTERNET e formou multiplicadores e responsáveis de projetos -piloto, que vamos apresentar a seguir.

AGÊNCIAS ARTICULADORAS

O MEC pretende estruturar e manter na rede de IFET's (*Instituições Federais de Educação Tecnológica*) um novo tipo de agentes de inovação, as AGÊNCIAS ARTICULADORAS, que funcionam como *centros de informação e antenas de conhecimento*, bem como portais de acesso aos produtos e serviços do SEBRAE e da INFOVIA da CNI. Na sua sede em Aracaju e na UNED de Lagarto, a ETFSE vai criar *AGENTES ARTICULADORES* entre a comunidade escolar e empresarial, por um lado, e com o poder público e a comunidade local, por outro lado. Assim vamos operacionalizar melhor o relacionamento com ambiente externo da instituição, participando ativamente no desenvolvimento econômico, tecnológico e regional.

O SEBRAE instalara quiosques de auto-atendimento em todas as Agências Articuladoras da rede IFET à nível nacional. Durante os primeiros seis meses, os recursos financeiros para a estrutura mínima (pagamento de custos administrativos, pessoal e estagiários), caberão à SEBRAE & MEC. Após isso, a Agência Articuladora venderá seus serviços e precisa manter a estrutura com convênios institucionais ou parcerias com a iniciativa privada.

A ETFSE vai designar um técnico profissional para assumir a coordenação da agência. O SEBRAE-Se e a ETFSE vão capacitar tecnicamente o indicado em sua esfera de responsabilidade.

Assim será criado um núcleo gerencial inicial para futuros desdobramentos como implantação de núcleos de difusão tecnológica em diferentes áreas de referência e entidade dinamizadora da futura incubadora.

PROJETO DE INCUBADORA DE EMPRESAS

A implantação de INCUBADORAS oferece espaço físico e apoio administrativo e técnico para "empresas jovens" em fase de criação e crescimento e um projeto primordial e inovador de parceria MEC & SEBRAE-SE & ETFSE. Assim será possível aglutinar esforços e reduzir custos através cooperação e evitar a "morte precoce" de jovens empreendimentos com boa tecnologia, mas com falta de experiência administrativa e comercial.

Agência Articuladora e Incubadora mobilizam os contatos vitais com órgãos representativos: associações, sindicatos, prefeituras, órgãos governamentais e entidades privadas, especialmente buscando contato e marketing intensivo com o (novo) mercado, funcionando como balcão de "novos negócios".

Uma INCUBADORA constitui um ambiente especialmente planejado para acolher micro e pequenas empresas nascentes e em operação, que buscam a modernização de suas atividades, de forma a transformar idéias em produtos, processos em serviços.

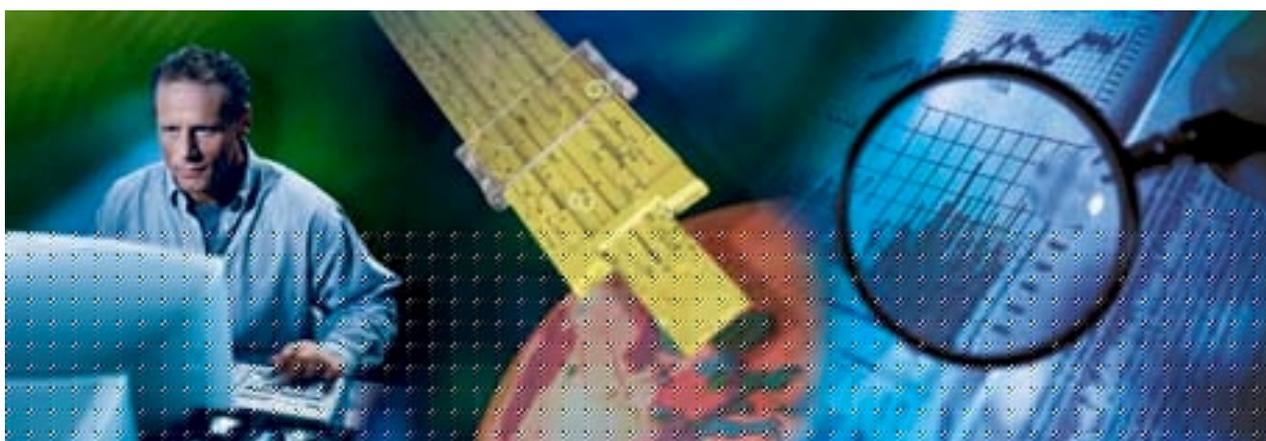


MODELO À SEGUIR "HOTEL TECNOLÓGICO" -
MINI - INCUBADORA DO CEFET-PR

Na fase inicial a ETFSE cogita promover uma simples e modesta forma de Incubadora, o modelo de um "HOTEL TECNOLÓGICO ", seguindo a experiência bem sucedida do CEFET-PR, que já vem funcionando como um pequeno conjunto de mini-empresas, instaladas todas em uma grande sala só, dividindo o espaço físico em "unidades", abrigando em cada uma o projeto de "Empreendedorismo" de alunos da instituição com os seus produtos inovadores de software , Serviços de WEB-Design , Consultoria técnica , etc. .

Com o programa "JOVEM EMPREENDEDOR " a ETFSE pretende no futuro próximo desenvolver um ambiente promissor para motivar e mobilizar o corpo discente e docente entrando com espírito empreendedor com os seus próprios projetos (planos de negócios), de concretizar sonhos, transformar projetos em produtos e serviços e praticar cooperativismo. Sabemos que em algumas universidades funcionam incubadoras já em regime de cooperativa como mantenedora. A comunidade sergipana precisa ,deste modo, achar o seu próprio caminho .

A Escola Técnica vai, com apoio de MEC e SEBRAE e outras entidades (Banco do Nordeste, ADENE e FAPASE), buscar fomento nacional e internacional, colocar estes projetos inovadores em prática, participando, assim, o descobrimento de novos mercados , o combate ao desemprego e de iniciativas de geração de renda.



PARA ONDE VAMOS ?

A ESTRATEGIA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ETFSE APONTA, CONSOLIDAR E CARACTERIZAR A INSTITUIÇÃO ATÉ 2003 POR:

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
⇒ PADRÃO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	⇒ EXPANSÃO DA AÇÃO INSTITUCIONAL
⇒ CRESCIMENTO AUTOSUSTENTADO	⇒ PARCERIA COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA BUSCAR SOLUÇÕES
⇒ PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	⇒ GERAÇÃO DE PESQUISA E TECNOLOGIA INOVADORA COMO DIFERENCIAL
⇒ ESPAÇO FÍSICO MOLDADO ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DE UM CENTRO INTEGRADO	⇒ REALIZAR EMPREENDIMENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
⇒ QUALIDADE E PRODUTIVIDADE PARA O CLIENTE INTERNO	⇒ SATISFAÇÃO DOS CLIENTES EXTERNOS

RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS – EXERCÍCIO ANO 2001

VIII – DEMONSTRATIVOS DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Em relação aos demonstrativos dos Recursos Orçamentários, o leitor deverá procurar informações específicas nos seguintes capítulos:

1. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA : Parte A , Cap. 06.5 ;
2. BALANÇETE GERAL – ANO 2001 : Parte A, Cap. 07.1 (GAM - Coordenadoria de Bens Patrimoniais);
3. INCORPORAÇÕES FEITAS NO PATRIMÔNIO – ANO 2001: Parte A , Cap. 07.1 (GAM- Coordenadoria de Bens Patrimoniais);
4. RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS : Parte C – anexos

IX- CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A área de Recursos Humanos deve assumir um papel estratégico na proposta de transformação da ETFSE em CEFET-SE. Assim vamos conseguir o seguinte:

1. Melhorar o desempenho da instituição e torna-lá mais competitiva,
2. Sabemos que estamos ainda longe disso, visto que os Recursos Humanos em todos os setores estão em quantidade inferior à necessária,
3. Queremos reformular a quadro de RH no setor de ensino e da administração e requalificar o mesmo,
4. Precisamos inserir mais a informática no nosso dia a dia, através de uma INTRANET institucional e capacitar os funcionários em gestão informatizada em rede e os professores em educação com apoio tecnológico de multimídia e INTERNET.

▪ PROJETOS DE DESTAQUE:

Em 2001, implantamos um projeto de Capacitação de Servidores, Educação de Adultos no Ensino Fundamental e Médio, para elevar o nível de instrução dos servidores.

No início do ano 2002, um grupo inter-setorial vai elaborar um *Plano Estratégico e Operacional Integrado* de Capacitação dos Recursos Humanos do setor de ensino, bem como da área administrativa. A ETFSE pretende implantar este programa imediatamente, visando a sua intenção fundamental para dar suporte e sucesso no decorrer do processo de "CEFETIZAÇÃO".

X – APOIO

Identificamos que será necessário que o MEC e/ou a SEMTEC montem dois grêmios para acompanhar, articular e intercambiar experiências entre os IFET's no seu processo da transformação:

- I. REDE NACIONAL DE TELECONFERÊNCIA com ponto de apoio e emissão cada mês em outro estado;
- II. REDE DE COMUNICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DO SISTEMA CEFET-NE com as seguintes funções:
 - a) Conferência semestral, cada vez em outro estado do NE,
 - b) Montagem de um PORTAL CEFET-NORDESTE (eventualmente na ETFSE),
 - c) Criação de Grupos de Trabalho:
 1. EDUCAÇÃO VIRTUAL,
 2. BIBLIOTECAS VIRTUAIS,
 3. NOVOS CURSOS DE TECNÓLOGOS,
 4. INCUBADORA,
 5. NÚCLEOS DE REFERÊNCIA (I&D e Pesquisa Tecnológica),
 6. ASSUNTOS INTERNACIONAIS.